



---

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

---

**Prova Escrita de Filosofia**

---

11.º Ano de Escolaridade

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

**Prova 714/Época Especial**

---

Critérios de Classificação

16 Páginas

---

**2015**

## CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

Apenas será considerada correta a grafia que seguir o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990 (atualmente em vigor).

### Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

### Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Os critérios de classificação das respostas a alguns itens da prova apresentam níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Na resposta aos itens de resposta restrita com cotação superior a 15 pontos e aos itens de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

<b>Níveis</b>	<b>Descritores</b>
<b>3</b>	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
<b>2</b>	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
<b>1</b>	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

## CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

### GRUPO I

Item	Chave	Pontuação
1.	(C)	5
2.	(B)	5
3.	(A)	5
4.	(B)	5
5.	(B)	5
6.	(A)	5
7.	(C)	5
8.	(D)	5
9.	(B)	5
10.	(D)	5

### GRUPO II

#### PERCURSO A

1. A. .... 10 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Identifica corretamente os termos distribuídos nas duas proposições. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Identifica corretamente os termos distribuídos apenas numa das proposições. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

#### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Identificação dos termos distribuídos nas duas proposições:

- na proposição apresentada na alínea **a)**, os dois termos («jornalista» e «distráido») estão distribuídos;
- na proposição apresentada na alínea **b)**, o termo «simpático(s)» está distribuído.

2. A. .... 15 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Responde corretamente e justifica a resposta com clareza e correção.	15
2	Responde corretamente e justifica a resposta parcialmente ou com imprecisões.	10
1	Responde corretamente, mas não justifica. OU Refere corretamente um aspeto da estratégia de resolução do problema (por exemplo, referindo que as duas premissas são negativas), mas não resolve o problema, respondendo incorretamente ou não respondendo.	5

**Cenário de resposta**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Determinação da possibilidade ou da impossibilidade de derivar validamente uma conclusão:

- não é possível derivar validamente uma conclusão a partir das proposições apresentadas.

Justificação:

- «Nem todos os filósofos são gregos» (ou «Alguns filósofos não são gregos») é (uma particular) negativa;
- «Nenhum filósofo é ingénuo» é (uma universal) negativa;
- de acordo com as regras do silogismo, nenhuma conclusão se segue de duas proposições negativas.

**PERCURSO B**

1. B. .... 10 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Formaliza corretamente as duas proposições. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Formaliza corretamente apenas uma das proposições. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

**Cenário de resposta**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Formalização das proposições:

- $P \rightarrow \neg Q$
- $P \wedge Q$

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Determina corretamente o valor de verdade de S. Justifica, explicitando com clareza e correção o raciocínio feito.	15
2	Determina corretamente o valor de verdade de S. Justifica, apresentando, parcialmente ou com imprecisões, o raciocínio feito. OU Apresenta uma estratégia adequada e completa de resolução do problema, mas comete um erro de raciocínio, não determinando, ou determinando incorretamente, o valor de verdade de S.	10
1	Determina corretamente o valor de verdade de S, mas não justifica. OU Refere corretamente um aspecto da estratégia de resolução do problema, mas não completa o raciocínio, não determinando, ou determinando incorretamente, o valor de verdade de S.	5

**Cenário de resposta**

A resposta integra os aspectos seguintes, ou outros equivalentes.

Determinação do valor de verdade de S:

- (nas condições dadas,) S é verdadeira.

Justificação:

- uma disjunção é verdadeira quando pelo menos uma das proposições disjuntas é verdadeira (ou uma disjunção é falsa apenas quando ambas as proposições disjuntas são falsas);
- como R é falsa, S tem de ser verdadeira, para que R V S seja verdadeira (ou como R é falsa, se S fosse falsa, R V S seria falsa); logo, S tem de ser verdadeira.

**Notas:**

1. Constituem uma justificação adequada da resposta a apresentação correta da tabela de verdade da disjunção e o destaque da linha em que R é falsa, S é verdadeira e R V S é verdadeira, ou a referência a essa linha.

R	S	R V S
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

A resposta enquadra-se no nível 3 de desempenho se o valor de verdade de S for referido explicitamente.

A resposta enquadra-se no nível 2 de desempenho se o valor de verdade de S **não** for referido explicitamente.

2. Constitui uma justificação parcial da resposta a apresentação correta da tabela de verdade da disjunção (sem o destaque da linha em que R é falsa, S é verdadeira e R V S é verdadeira, nem a referência a essa linha).

R	S	R V S
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

A resposta enquadra-se no nível 2 de desempenho se o valor de verdade de S for referido explicitamente.

A resposta enquadra-se no nível 1 de desempenho se o valor de verdade de S **não** for referido explicitamente.

## GRUPO III

1.1. .... 10 pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Identifica corretamente a tese de Mill, exposta no texto, acerca da moralidade da ação. Apresenta uma citação relevante do texto.	10
2	Identifica corretamente a tese de Mill, exposta no texto, acerca da moralidade da ação, mas não apresenta uma citação do texto, ou apresenta uma citação irrelevante. OU Refere, com imprecisões, a tese de Mill, exposta no texto, acerca da moralidade da ação, apresentando uma citação relevante do texto.	7
1	Refere corretamente aspetos da ética de Mill, mas não identifica a tese de Mill acerca da moralidade da ação, ou identifica-a incorretamente. Não apresenta uma citação do texto, ou apresenta uma citação irrelevante. OU Apresenta, apenas, uma citação relevante do texto.	4

### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da tese de Mill acerca da moralidade da ação:

- a moralidade não depende do motivo que determina a ação (ou da intenção com que a ação é realizada) (mas dos seus resultados, ou das suas consequências).

Justificação mediante uma citação relevante:

- segundo Mill, «O motivo, embora seja muito relevante para o valor do agente, é irrelevante para a moralidade da ação» (ou «Aquele que salva um semelhante de se afogar faz o que está moralmente certo, seja o seu motivo o dever, seja a esperança de ser pago pelo incómodo») (ou «aquele que trai um amigo que confia em si é culpado de um crime, mesmo que o seu objetivo seja servir outro amigo relativamente ao qual tem maiores obrigações»).

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Explica, com clareza e correção, como funciona o teste. Apresenta um exemplo adequado. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
	4	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	14	15	16
	3	Explica, com clareza e correção, como funciona o teste. Não apresenta um exemplo, ou apresenta um exemplo inadequado. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Refere, parcialmente ou com imprecisões, como funciona o teste. Apresenta um exemplo adequado. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10	11	12
	2	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	6	7	8
	1	Refere, parcialmente ou com imprecisões, como funciona o teste. Não apresenta um exemplo, ou apresenta um exemplo inadequado. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Refere corretamente aspetos da ética de Kant, mas não explica como funciona o teste, nem apresenta um exemplo, ou apresenta um exemplo inadequado. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do funcionamento do teste:

- o imperativo categórico ordena «Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal»;
- segundo Kant, podemos derivar todos os nossos deveres deste imperativo;
- quando nos preparamos para agir, devemos perguntar a nós próprios qual é a máxima que determina a nossa ação e se podemos querer sem contradição que essa máxima se converta em lei universal (ou se podemos querer sem contradição que todos sejam determinados por ela);
- se não podemos, a ação é contrária ao dever e devemos abster-nos de a realizar.

Apresentação de um exemplo:

- o João precisa de dinheiro e admite pedi-lo a um amigo, prometendo pagar-lho no mês seguinte, embora saiba que não o fará; se o fizesse, o João estaria a seguir a máxima segundo a qual se pode fazer uma promessa falsa para resolver problemas; o João não pode querer que essa máxima se torne uma lei universal, pois uma tal lei destruiria a possibilidade de haver promessas; conseqüentemente, se fizer uma promessa falsa, o João age contra o dever.

### Notas:

1. Se o imperativo não for formulado, mas se o seu funcionamento for corretamente explicado, a resposta não será desvalorizada.
2. Se for considerada outra fórmula do imperativo categórico, que não a fórmula da lei universal, a resposta não será desvalorizada.



Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Identifica corretamente a posição de Rawls. Justifica, aplicando, com clareza e correção, o segundo princípio de justiça de Rawls. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	23	24	25
	4	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	18	19	20
	3	Identifica corretamente a posição de Rawls. Justifica, recorrendo, parcialmente ou com imprecisões, ao segundo princípio de justiça de Rawls. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Identifica corretamente a posição de Rawls. Justifica, recorrendo a outros aspetos pertinentes da teoria da justiça de Rawls (por exemplo, mostrando que a aplicação de recursos financeiros descrita resulta de princípios que sujeitos racionais escolheriam na posição original). Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
	2	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	8	9	10
	1	Identifica corretamente a posição de Rawls. Não justifica, ou apresenta uma justificação incorreta. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Não identifica a posição de Rawls, ou identifica-a incorretamente. Refere corretamente aspetos da teoria da justiça de Rawls. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da posição de Rawls:

- a aplicação de recursos financeiros descrita é justa;

Justificação:

- segundo Rawls, as desigualdades económicas e sociais devem resultar do exercício de cargos e funções abertos a todos em circunstâncias de igualdade (equitativa) de oportunidades (princípio da igualdade de oportunidades);
- segundo Rawls, as desigualdades económicas e sociais devem também ser distribuídas de modo que resultem nos maiores benefícios possíveis para os menos favorecidos (parte do segundo princípio, conhecido como princípio da diferença);
- os recursos financeiros referidos, usados para apoiar os membros da sociedade menos favorecidos (pela lotaria social ou pela lotaria natural), promovem a igualdade de oportunidades (pois contrariam a situação de desfavorecimento inicial);
- os recursos financeiros referidos são obtidos através de mecanismos de redistribuição da riqueza (ou de impostos progressivos sobre o rendimento) (que visam os maiores benefícios possíveis para os menos favorecidos).

**Nota** – Se a resposta for apenas «justa» ou «é justa», deve ser enquadrada no nível 1 do desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, sendo-lhe atribuídos 3 pontos.

## GRUPO IV

1. .... 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
<b>Níveis</b>	<b>5</b>	Compara, com clareza e correção, as duas posições. Integra adequadamente informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
	<b>4</b>	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	14	15	16
	<b>3</b>	Compara, parcialmente ou com imprecisões, as duas posições. Não integra informação do texto, ou integra-a inadequadamente. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Caracteriza adequadamente as duas posições, mas sem as comparar. Não integra informação do texto, ou integra-a inadequadamente. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Compara, com clareza e correção, a posição de Descartes com a posição de Hume quanto ao problema da origem do conhecimento, mas não as compara explicitamente quanto à importância do conhecimento <i>a priori</i> . Não integra informação do texto, ou integra-a inadequadamente. Estrutura adequadamente os conteúdos selecionados.	10	11	12
	<b>2</b>	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	6	7	8
	<b>1</b>	Refere corretamente um aspeto que distingue as duas posições. Não integra informação do texto, ou integra-a inadequadamente. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Caracteriza, parcialmente ou com imprecisões, uma das posições. Não integra informação do texto, ou integra-a inadequadamente. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Comparação das posições de Descartes e de Hume sobre a importância do conhecimento *a priori*:

- Hume defende que o conhecimento *a priori* estabelece relações de ideias (ou relações entre conceitos), ao passo que Descartes defende que algum conhecimento *a priori* é acerca do mundo;
- Hume considera que o conhecimento *a priori* não tem importância como meio para descobrir o mundo – com esse tipo de conhecimento, «não aprendemos nada de substancial acerca do mundo» –, ao passo que Descartes defende que o conhecimento do mundo mais importante é *a priori*;
- os empiristas, como Hume, consideram que as verdades conhecidas *a priori* são «não-instrutivas», ou seja, não são informativas (ou não têm conteúdo factual), ao passo que os racionalistas, como Descartes, consideram que as verdades conhecidas *a priori* são certas (ou evidentes, ou claras e distintas), são aspetos fundamentais do mundo e delas se deduzem outras verdades acerca do mundo.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	Explica, com clareza e correção, a tese enunciada. Apresenta, com clareza e correção, uma crítica à tese enunciada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
	4	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	14	15	16
	3	Explica, com imprecisões, a tese enunciada. Refere, com imprecisões, uma crítica à tese enunciada. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Explica, com clareza e correção, a tese enunciada, mas não apresenta uma crítica à tese enunciada. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apresenta, com clareza e correção, uma crítica à tese enunciada, mas não explica a tese enunciada. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10	11	12
	2	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	6	7	8
	1	Refere corretamente aspetos que caracterizam a tese enunciada (por exemplo, refere que é uma tese falsificacionista, ou que na ciência se procura criticar as teorias), mas não a explica, nem apresenta uma crítica à tese enunciada. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação da tese defendida:

- os testes que as hipóteses científicas têm de enfrentar não servem para confirmar a sua verdade;
- os testes e as experiências têm a finalidade de provar que as hipóteses científicas são falsas.

Apresentação de uma crítica à tese defendida:

- a caracterização que Popper faz da atividade científica não corresponde à prática dos cientistas no seu trabalho diário (a prática dos cientistas mostra que os testes e as experiências são tentativas de confirmação das hipóteses/teorias, e não de falsificação);
- a perspetiva de Popper acerca da ciência não é descritiva (não caracteriza a prática científica tal como ela ocorre), mas é meramente normativa (diz como a prática científica deveria ser);  
OU
- frequentemente, os cientistas interpretam o insucesso dos testes como insucessos experimentais, e não como falhas das hipóteses/teorias;
- mesmo após testes mal sucedidos, os cientistas não abandonam as hipóteses/teorias (e até prosseguem as tentativas experimentais de confirmação das hipóteses/teorias);  
OU
- a nossa confiança na ciência depende de as previsões decorrentes das hipóteses/teorias serem frequentemente verificadas e não de não terem sido falsificadas;
- previsões verificadas são o que se espera da ciência.

## GRUPO V

A. .... 30 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
<b>Níveis</b>	<b>5</b>	Apresenta inequivocamente uma posição, afirmando que a beleza é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são subjetivos ou afirmando que a beleza não é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são objetivos. Justifica adequadamente a posição defendida, articulando, com clareza e correção, razões que apoiam a posição defendida e objeções à posição contrária. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	27	29	30
	<b>4</b>	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	21	23	24
	<b>3</b>	Apresenta uma posição, indicando que a beleza é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são subjetivos ou indicando que a beleza não é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são objetivos. Justifica a posição defendida, referindo, de forma globalmente correta, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	15	17	18
	<b>2</b>	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	9	11	12
	<b>1</b>	Apresenta uma posição, indicando que a beleza é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são subjetivos ou indicando que a beleza não é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são objetivos. Justifica de modo incipiente a posição defendida, referindo, com imprecisões, uma razão que apoia a posição defendida ou uma objeção à posição contrária. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Não apresenta uma posição relativamente ao problema proposto. Refere, com imprecisões, aspetos da discussão sobre a natureza do juízo estético. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	5	6

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida:

- No caso de o examinando afirmar que a beleza é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são subjetivos:
  - a beleza atribuída a um objeto consiste apenas no sentimento de agrado de quem o aprecia, e esse sentimento resulta exclusivamente das características pessoais do sujeito;
  - se a beleza (e, em geral, as propriedades estéticas) não fosse(m) subjetiva(s), seria impossível compreender a diversidade de opiniões acerca da beleza;
  - os juízos sobre a beleza são sempre juízos de gosto;
  - os objetivistas defendem que o valor de verdade dos juízos de gosto depende de propriedades estéticas dos objetos (como a harmonia ou a elegância), mas a presença dessas propriedades nos objetos não é observável do mesmo modo que as propriedades físicas (como ser azul ou ser de mármore).

- No caso de o examinando afirmar que a beleza não é uma questão de gosto pessoal / os juízos estéticos são objetivos:
  - os juízos acerca da beleza referem propriedades estéticas dos objetos (como a harmonia ou a elegância), e o sentimento de agrado resulta da percepção dessas propriedades;
  - a diversidade de opiniões explica-se pelo facto de nem todas as pessoas conseguirem apreender as propriedades estéticas dos objetos (por exemplo, por falta de sensibilidade, de formação ou de treino);
  - os subjetivistas argumentam que a diversidade de opiniões estéticas só pode ser adequadamente explicada se a beleza for apenas uma questão de gosto, mas em muitas questões científicas também há diversidade de opiniões, sem que isso signifique que as opiniões científicas são meras questões de gosto;
  - a diversidade de opiniões estéticas é sobrestimada pela argumentação subjetivista; na verdade, há um vasto consenso relativamente a muitos objetos naturais e artísticos (eventualmente, com propriedades estéticas mais evidentes); por exemplo, quase todas as pessoas gostam da serra do Gerês ou da Torre de Belém.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
		Níveis*			
		1	2	3	
Níveis	5	Apresenta inequivocamente uma posição, afirmando que é possível provar racionalmente que Deus existe ou afirmando que não é possível provar racionalmente que Deus existe. Justifica adequadamente a posição defendida, articulando, com clareza e correção, razões que apoiam a posição defendida e objeções à posição contrária. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	27	29	30
	4	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	21	23	24
	3	Apresenta uma posição, indicando que é possível provar racionalmente que Deus existe ou indicando que não é possível provar racionalmente que Deus existe. Justifica a posição defendida, referindo, de forma globalmente correta, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	15	17	18
	2	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	9	11	12
	1	Apresenta uma posição, indicando que é possível provar racionalmente que Deus existe ou indicando que não é possível provar racionalmente que Deus existe. Justifica de modo incipiente a posição defendida, referindo, com imprecisões, uma razão que apoia a posição defendida ou uma objeção à posição contrária. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Não apresenta uma posição relativamente ao problema proposto. Refere, com imprecisões, aspetos das provas da existência de Deus ou das críticas à perspetiva religiosa. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	5	6

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

### Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida:

- No caso de o examinando afirmar que não é possível provar racionalmente que Deus existe:
  - (não há provas da existência de Deus / os argumentos a favor da existência de Deus são fracos;)
  - o argumento do desígnio, por exemplo, assenta na analogia entre o funcionamento do universo e o funcionamento de máquinas, servindo para sustentar que, tal como as máquinas têm um criador, também o universo tem um criador;
  - o argumento é fraco, porque, considerando a existência do mal natural, também serve para provar que o universo tem um criador malicioso, desatento ou com poderes limitados;
  - além disso, considerando a dimensão e a complexidade do universo, superiores às de uma cidade, também serve para provar que o universo foi criado por uma equipa multidisciplinar, ao longo de muito tempo (ou a analogia entre uma máquina e o universo é fraca porque há mais diferenças (materiais utilizados, grau de complexidade) do que semelhanças relevantes (ser organizado) entre as duas entidades);
  - a perspetiva evolucionista dá-nos uma explicação satisfatória da natureza e do universo, que dispensa admitir a ação de seres inteligentes invisíveis ou deuses.

- No caso de o examinando afirmar que é possível provar racionalmente que Deus existe:
  - (há provas da existência de Deus / os argumentos a favor da existência de Deus são fortes;)
  - o argumento do desígnio, por exemplo, assenta na analogia entre o funcionamento do universo e o funcionamento de máquinas, servindo para sustentar que, tal como as máquinas têm um criador, também o universo tem um Criador;
  - considerando a disposição das peças de uma máquina, perfeitamente ajustada e adaptada ao seu funcionamento, é menos provável que essa disposição tenha surgido do acaso do que dos planos do inventor da máquina (ou de um criador inteligente);
  - fazemos a mesma inferência perante o espetáculo da natureza: é menos provável que tenha surgido do acaso – ou de sucessivos acasos, segundo a perspectiva evolucionista – do que dos planos do nosso Criador;
  - embora a perspectiva evolucionista também ofereça uma explicação do universo e do seu funcionamento, essa explicação é mais improvável do que a admissão de um Criador inteligente do universo.

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO II

1. (A ou B) .....	10 pontos
2. (A ou B) .....	15 pontos
	<hr/>
	<b>25 pontos</b>

### GRUPO III

1.	
1.1. ....	10 pontos
1.2. ....	20 pontos
2. ....	25 pontos
	<hr/>
	<b>55 pontos</b>

### GRUPO IV

1. ....	20 pontos
2. ....	20 pontos
	<hr/>
	<b>40 pontos</b>

### GRUPO V

(A ou B) .....	30 pontos
	<hr/>
	<b>30 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**